

amm

AVE MARIA — REVISTA QUINZENAL — ANO LXXXIII — Nº 18
30 DE SETEMBRO DE 1982 — Cr\$ 50,00



**ESSA GERAÇÃO
ABANDONADA**

CARTILHAS POLÍTICAS

**SOCIEDADE BRASILEIRA
AMEAÇADA**

**ALIENADOS NÃO SÃO OS
JOVENS, É A SOCIEDADE**

GRUPOS RADICAIS FALSIFICAM BOLETIM

Brasília (CIC) — O Secretário-Geral da CNBB, dom Luciano Mendes de Almeida, denunciou a falsificação do boletim semanal Notícias da CNBB. O boletim falso tem o mesmo estilo gráfico do autêntico. Enquanto o boletim original trazia o título "Prctesto e Solidariedade", cujo texto condenava o assassinato do advogado Gabriel Pimenta, que trabalhava na CPT, e exprimia solidariedade para com os lavradores de Marabá, o falsificado continha o título "O Momento é de Meditação", cujo texto vem qualificando as cartilhas de orientação política das dioceses, de "manifestações deturpadas das finalidades espirituais e uma espécie de espúrio e escandaloso compromisso com o demônio, escamoteado nas vestes do marxismo". Além disso, critica o livro "Igreja, Carisma e Poder" de frei Leonardo Boff. Dom Luciano Mendes de Almeida advertiu que "tudo isso demonstra uma ação crescente de grupos radicais que tentam criar perplexidade e divisão na Igreja. São grupos de organização coesa e fortes em recursos materiais". Dom Luciano assinala ainda que as falsificações que vêm ocorrendo se explicam devido à ação pastoral que a Igreja está assumindo, em busca do bem do povo.

BOLÍVIA AMEAÇADA DE GUERRA CIVIL

La Paz (CIC) — "A polarização radical é um pecado social e político que pode levar o país a

uma guerra civil", disse o arcebispo de La Paz, dom Manrique. O arcebispo acusou todos os partidos de se recusarem a participar do diálogo e imporem obstáculos aos esforços para aliviar a "dura pobreza do povo". Denunciou também o fato de que grupos militares, trabalhistas e políticos chegaram a se entrincheirar em seus próprios interesses, limitando qualquer possibilidade de diálogo e colocando em risco a paz do país. Dom Manrique pediu finalmente que todos "saíam das trincheiras de seus interesses e abram a possibilidade para o diálogo".

250º ANIVERSÁRIO DA C.S.R.

Aparecida (CIC) — No dia 1º de agosto foi comemorado em Aparecida o 250º aniversário de fundação da Congregação do Santíssimo Redentor, fundada por Santo Afonso Maria Ligório. Dom Ge-

rardo Maria Penido presidiu a celebração da Eucaristia na Nova Basílica, de que participaram milhares de pessoas.

BISPOS DECIDEM MUDANÇAS NA PASTORAL

Juazeiro (CIC) — O bispo de Juazeiro, dom José Rodrigues, anunciou a decisão tomada por quatro dioceses da Bahia, de não fazer celebrações de cerimônias religiosas em datas cívicas e atos políticos nem em inaugurações de estabelecimentos comerciais ou repartições públicas. As dioceses incluídas são: a de Juazeiro, de Irecê, de Rui Barbosa e a do Senhor do Bonfim, que abrangem mais de 50 municípios. Dom Rodrigues justificou a decisão dizendo que em certas celebrações "não existe expressão de fé e de amor a Deus e aos irmãos, mas apenas manipulação política ou o desejo de lucro".

PASTORAL RURAL

Porto Alegre (CIC) — O padre Canísio Rech está implantando na arquidiocese de Porto Alegre o projeto "Pastoral Rural". O projeto, que está incluído no VIII Plano de Pastoral para o biênio 82/83, tem em vista o auxílio de 155 paróquias da arquidiocese que abrangem latifúndios e minifúndios e apresentam desafios diferentes aos das outras paróquias arquidiocesanas.

VOCAÇÕES SACERDOTAIS ABUNDAM NA NIGÉRIA

Washington (CIC) — Dom Usanga, bispo de Calaber (Nigéria), disse durante uma visita aos Estados Unidos que em seu país está acontecendo uma verdadeira "explosão vocacional". Existem mil seminaristas nos 4 seminários maiores da Nigéria, disse o bispo. E acrescentou que em sua diocese há 500 candidatos ao sacerdócio nos seminários menores e 200 candidatos à vida religiosa no juvenato. Usanga disse que os missionários levaram anos para preparar o povo e reavivar as vocações sacerdotais e religiosas. Entusiasmado com os frutos desses longos anos de labor missionário, disse que 24 dos 32 bispos da Nigéria e mil padres são autóctones. Falando sobre liturgia, o bispo afirmou: "Estamos mais desenvolvidos que o Ocidente, pois temos uma idéia mais profunda do sacrifício. Nossos ritos sacrificiais básicos são ricos em símbolos que não se encontram na sociedade altamente tecnológica do Ocidente."

CARTILHAS FALSAS TAMBÉM EM UBERABA

Em carta à CNBB, o arcebispo de Uberaba, MG, dom Benedito de Ulhôa Vieira, assim escrevia a 30 do mês passado: "Venho comunicar, pedindo divulgação pelos meios ao alcance da CNBB, que o folheto "Consciência Política — Reflexão para Cristãos em época de eleição" editado pela arquidiocese de Uberaba, está sendo adulterado e distribuído, sobretudo em Vitória, como sendo da autoria do arcebispo de Uberaba. Nunca eu faria publicação levantando dúvidas contra os Padres do Araguaia ou contra dom Pedro Casaldáliga, como está no falso folheto. Nem ofereceria brinde de viagem a Aparecida a quem respondesse perguntas descabidas. Essa publicação faz parte do plano de confusão já conhecido desde que foi distribuída carta apócrifa contra os padres franceses, atribuída ao sr. arcebispo-coadjutor de Belém. Dom João Batista Motta, de Vitória, desmascarou a falsidade pela TV, gesto que muito agradeço".

sumário

4 • CONSULTÓRIO POPULAR

Questões de fé e religião.

5 • IGREJA E POLÍTICA

Defender o injustiçado e fazer política partidária são coisas diferentes.

6 • SOCIEDADE BRASILEIRA AMEAÇADA

Um repúdio aos que desrespeitam a dignidade do ser humano.

7 • CARTILHAS POLÍTICAS

Um instrumento de educação para uma visão crítica da realidade.

8 • TESTEMUNHA DE ACUSAÇÃO

Quem nada faz para remediar o mal, é cúmplice.

9 • ESSA "GERAÇÃO ABANDONADA"

O exemplo dos adultos ainda é o grande responsável.

11 • ALIENADOS NÃO SÃO OS JOVENS, É A SOCIEDADE.

Um sistema voltado para o consumo só pode criar clima de alienação.

12 • A DIFÍCIL ARTE DE PRESENTEAR

Mais vale o que vem do coração.

14 • FREI MAXIMILIANO KOLBE

— sacerdote, jornalista... mártir (2ª parte)

15 • A PALAVRA DE DEUS NA LITURGIA EUCARÍSTICA

editorial

Todo homem tem direito à dignidade

A Revista Ave Maria é um veículo de divulgação da mensagem do Evangelho. É um órgão católico, de uma congregação missionária católica, os claretianos, e como tal luta pela mesma causa da Igreja católica: servir a Deus, servindo ao pobre e à sua dignidade.

Sediada em São Paulo, tem, como pastor primeiro, D. Paulo Evaristo Arns — cardeal e arcebispo da arquidiocese — e procura, com os princípios da Igreja católica no Brasil e trilhando caminhos encabeçados pela Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), trabalhar pelo Reino de Deus que é o reino da justiça, da verdade e da paz, pois só neste clima o amor é possível.

No dia 22 de agosto, domingo, a comunidade católica da arquidiocese de São Paulo foi surpreendida — em cerca de 50 paróquias — com a divulgação de uma "edição especial", falsificada, de "O São Paulo". Outros recantos do Brasil também a receberam.

O jornal "O São Paulo" é um órgão de imprensa da arquidiocese no qual dom Paulo externa seu pensamento e a linha pastoral da Igreja católica em São Paulo.

A falsificação de "O São Paulo" tem a clara intenção de desmoralizar, de injuriar e difamar a pessoa de nosso arcebispo e tenta confundir o povo. Por isso, merece toda a nossa repulsa e condenação. Queremos de público solidarizar-nos com D. Paulo em sua missão profética e manifestar nosso repúdio a todo e qualquer ato difamatório, mentiroso e terrorista.

Mas infelizmente a falsificação de "O São Paulo" não é um fato isolado. Está dentro de um contexto, no qual os descontentes com a orientação atual da Igreja, com medo de perderem seus privilégios, vêm disseminando toda sorte de calúnias e injúrias contra homens, mulheres, leigos e religiosos que tomam posição em defesa do pobre e do oprimido; ou que se dedicam à tarefa evangelizadora de opinarem sobre temas sócio-políticos sob enfoque da doutrina cristã.

Fazem coro a esse degradante recurso de difamação cartilhas falsas distribuídas em Uberaba, MG, e denunciadas pelo arcebispo D. Benedito Ulhoa, como também a "carta" contra os padres franceses — apócrifa evidentemente — atribuída ao Sr. Arcebispo-coadjutor de Belém. Também foi falsificado o boletim semanal da CNBB, "Notícias", distribuído no dia 13 de agosto, denunciado por D. Luciano Mendes de Almeida. Falsa é também uma história em quadrinhos, com logotipo roubado das Edições Paulinas, intitulada "A Santinha que venceu o Demônio", tentando fazer com que o povo veja na ação esclarecedora da Igreja um trabalho de subversão. Também com o degradante intuito de desmoralizar e desprestigiar D. Paulo, foi publicado e distribuído o livreto "O Anticristo" — este em logotipo roubado das Vozes — contendo quadrinhos, versos e desenhos indecentes. Não menos graves são as violações de correspondências de religiosas que vem ocorrendo, conforme registra "O Estado de São Paulo" de 1º de setembro.

Diante deste quadro obscuro e de intenções escusas, não podemos concordar com a impunidade daqueles que não respeitam a dignidade humana. Se para estas atitudes criminosas não exigirmos justiça, não poderemos esperar que as gerações futuras tenham uma consciência de responsabilidade, de respeito pelo próximo, tampouco a sua dignidade de respeito pelo direito e pela justiça.

Todo homem tem direito à dignidade. (Artigo 1º da Declaração Universal dos Direitos Humanos.)

P.C.G.

am
avemaria

AVE MARIA é uma publicação quinzenal da Editora Ave Maria Ltda. Fundada a 28 de maio de 1898. Registrada no S.N.P.I., sob nº 221.689, no S.E.P.J.R., sob nº 50 no R.T.D., sob nº 67 e na DCDP do DFP, nº 199, P. 209/73 BL ISSN 0005-1934. Publicada na cidade de São Paulo, Brasil. Diretor: Athos Luís Dias da Cunha. Redação: Cláudio Gregianin, Roberto Negrelli, Maria do Carmo Fontenelle e Antônio Joaquim Lagoa. Arte e Diagramação: Pedro Ribeiro Colaboração: Elias Leite, José Fernandes Oliveira, José Wanderley Dias, João de Castro Engler, André Carbonera, Mons. Bene, José Andery e Alceu Luiz Orso. Colaboração especial: D. Vicente Scherer. Departamento de Assinaturas e Promoção: José Rodrigues de Almeida. Circulação e Propaganda: Geraldo Moreira, Joaquim de Castro, Antonio T. Sato, Afonso de Marco, F. Amantino de Cesaro e João Ferreira de Menezes. Coordenação e Publicidade: Cláudio Gregianin. Administração: Nestor Antonio Zatt e Hely Vaz Diniz. Redação, Publicidade, Administração e Correspondência: Rua Martim Francisco, 656, 3º e 4º andares. (Tel.: 66-2128 e 66-2129) Cx. P. 54.215 (CEP 01.227) e 615 (CEP 01.000) - São Paulo, SP. Composição, Fotorito e Impressão: Oficinas Gráficas da Editora Ave Maria Ltda., Rua Martim Francisco, 656 - (Vila Buarque) - São Paulo. A assinatura da AM pode ser feita em qualquer época do ano. O pagamento poderá ser enviado em cheque (pagável em São Paulo), vale postal ou valor declarado em nome da Administração da Revista Ave Maria. — Nas pequenas cidades, onde estas formas sejam difíceis, pode-se enviar a importância em selos de correio. A maioria das cidades são visitadas por nossos representantes que renovam as anuidades a domicílio, nas demais, as renovações de assinatura são feitas pelo correio. Preços: Número avulso Cr\$ 50,00 - Ass. Anual (simples) Cr\$ 1.000,00 - Ass. benfeitor Cr\$ 1.500,00.

- *Aqui respondemos as perguntas sobre a vida cristã, a história, as leis e os costumes da Igreja, a moral e a teologia, a Sagrada Escritura e a liturgia.*
- *Assuntos mais delicados e pessoais são respondidos por carta. Favor enviar selos para a resposta.*
- *Correspondências para: Pe. João Engler - Cx. Postal 153 - CEP 80000 - Curitiba, PR.*

1.877

A CASTIDADE

O que é ser casto? Ser casto é só para os privilegiados? Como ser casto, sobretudo diante das facilidades, seduções e provocações da vida moderna? Como explicar a castidade dos sacerdotes? (G. A. P. - São Gonçalo do Sapucaí, MG)

Castidade é a virtude moral que modera o uso do prazer sexual nos retos limites do matrimônio, ou exclui esse uso, fora do estado matrimonial, nos que abraçam o celibato, temporária ou definitivamente.

Há, pois, uma castidade matrimonial que consiste em usar das relações sexuais, nos devidos limites desse estado. Há muitos cristãos, homens e mulheres, que vivem assim castamente. Certamente para isso é necessário o auxílio da graça de Deus, mas esta nunca nos poderá faltar. Os pais de Sta. Terezinha do Menino Jesus se santificaram, vivendo a vida matrimonial. Guardaram a castidade conjugal. Pensa-se, mesmo, na canonização de Zélia e de Luís Martin, assim se chamavam eles.

E há castidade virginal dos que se abstêm totalmente de todo prazer sexual livremente procurado e consentido: é o que para os homens chamamos de celibato e para as mulheres virgindade

consagrada a Deus. Não foram só os santos, mas inúmeras outras pessoas, outros e outras que a conservaram e conservam fielmente. Mas sempre auxiliados da graça de Deus e através da oração, da vigilância e do sacrifício. Todos estamos sujeitos à tentação e por isso Jesus nos ensinou a dizer no "Pai-Nosso...": "não nos deixeis cair em tentação." Todos podemos passar por crise contra a castidade: os que estão na vida matrimonial e os que vivem na vida religiosa ou no sacerdócio. Mas, como ainda dizia recentemente o papa João Paulo II, as crises são para ser superadas e assim as devemos enfrentar. Além disso, já se tem dito muito acertadamente que as crises da carne e do prazer se vencem antes no coração e na cabeça do que no próprio corpo. Quer dizer: quanto mais altos forem nossos pensamentos e nossos afetos, mais seremos capazes de superar as tentações que surgem na carne ou mesmo de quase não senti-las ou nos impressionarem.

Não é principalmente, sobretudo não é somente pela castidade que muitos seminaristas não chegam ao fim de sua carreira. Há muitos outros motivos.

O padre, o religioso e a religiosa não vivem sozinhos, se procurarem viver sua vocação: além de uma pessoa e de uma família, está o amor e o interesse pelas coisas de Deus. Mas é certo que padre, religioso ou reli-

giosa sem vida espiritual de oração perseverante, não poderão ser sempre fiéis à castidade abraçada.

O diaconato permanente pode ser conferido a homens casados, com algumas condições prescritas pela Igreja; mas se forem pessoas célibes que o abraçam, exige-se delas a vida celibatária.

1.878

JESUS, O FILHO DE DEUS

Por que diz Jesus: "O Pai é maior do que eu"? Não é Ele verdadeiro Deus, igual ao Pai? (J. C. S. - Santos, SP)

É uma frase chocante à primeira vista. Mas devemos ter em conta que Jesus é O Filho de Deus, encarnado, feito homem. Mesmo encarnado, ele não deixa de ser o Filho de Deus, igual ao Pai, mas é o Filho de Deus que agora vive também uma vida humana. É esse o mistério da Encarnação. Jesus é verdadeiro homem, que se cansa e tem sede (Jo 4,6-7), que dorme numa barca e precisa ser acordado (Mc 4,38), que se sente triste e angustiado (Mt 26,37-38). Mas é verdadeiro Deus, que diz aos discípulos: "Credes em Deus, crede também em mim" (Jo 14,1); aos judeus: "Antes que Abraão fosse, eu sou" (Jo 8,38); "Filipe, quem me vê, vê o Pai" (Jo 14,9).

Pois bem, é dentro dessa realidade de Cristo que

se deve entender a frase com a qual me pergunta o consulente: Jesus fala a seus discípulos que ele vai retirar-se deles, que vai morrer, que volta para junto do Pai. Ora, tudo isso só se pode entender de Cristo segundo a sua vida humana, na qual é igual a nós e é só nessa natureza que ele vai morrer, retirar-se, ir para junto do Pai. E nessa natureza é necessário dizer: "Porque o Pai é maior do que eu" (Jo 14,28).

1.879

ESPÍRITO SANTO NO ANTIGO TESTAMENTO

Onde o Espírito Santo é mencionado no Antigo Testamento? (R. I. W. - Roca Sales, RG).

O Espírito Santo é mencionado repetidas vezes no Antigo Testamento, mas isso só se pode constatar com certeza à luz da Revelação do N. Testamento. Porque só no N. T. é que tivemos a manifestação clara do mistério da Trindade de Pessoas em um só Deus: Pai, Filho e Espírito Santo. A melhor citação que lhe posso dar do A. T. é Joel, 3,1-5, texto que S. Pedro cita longamente em Atos 2,16-21, declarando que Joel profetizara isso, sobre a vinda do Espírito Santo, que naqueles momentos acabava de realizar-se no Pentecostes. Poderíamos citar ainda Sabedoria 7,22 sgs.; Isaías 11,2 (citando em Lucas 4,18) e Ezequiel 36,27.

IGREJA E POLÍTICA



D. Pedro Casaldáliga

*“Meus guardas estão todos cegos
e não vêem nada.*

*São cães mudos, incapazes de latir;
sonham estirados, gostam de cochilar.
E o justo perece sem que ninguém se
aperceba; as pessoas de bem são
arrebatadas e ninguém se importa”
(Is 56, 10; 57, 1).*

Diz-se, em tom de crítica e com
ares de escândalo, que a Igreja e
os padres hoje, no Brasil, fazem po-
lítica.

Embora não goste da palavra, pe-
lo menos no sentido em que a tomam,
não posso negar que a constatação é
verdadeira: Os padres e a Igreja fa-
zem “política”. Acredito, porém, que
isso não pode escandalizar ninguém.
Aliás, muitos escândalos são total-
mente hipócritas. Quantos interes-
ses ilegítimos se ocultam, envergo-
nhados, por trás da máscara caricata
do escândalo...

Antes de tudo, o fato de os padres
e a Igreja fazerem “política” não po-

de ser reprovado ou escandalizar,
porque não há ninguém, não há ne-
nhuma instituição que não o faça. O
fato é que faz “política” tanto aquele
que toma claramente uma posição
que se costuma chamar de política,
como aquele que pretende manter-se
neutro.

Vejamos o exemplo de dois pa-
dres que exercem sua missão pastoral
em regiões atormentadas por con-
flitos e por injustiças sociais, onde pos-
seiros são expulsos injusta e brutal-
mente de suas terras. Um deles le-
vanta claramente sua voz de pastor
contra tais violências. Chamam-no
de político. O outro — o que Deus
não permita — por “prudência”,

prefere calar. Dizemos que ele não é
político...

Na realidade, o primeiro não é
político. Apenas está fazendo a Polí-
tica do pastor que é Política com
letra maiúscula. O segundo, sim, por
paradoxal que possa parecer, é polí-
tico no sentido pior da palavra. O
primeiro não discrimina contra nin-
guém, é apenas a favor da justiça e
do direito. O segundo é partidário,
pois ele toma o partido exatamente
do opressor e do violento.

Dir-me-ão que muitos padres e a
própria Igreja, no Brasil, hoje, fazem
política partidária, tomando posição
contra o governo.

Como sempre, há padres que fa-
zem sua opção partidária. Há padres
que se opõem e há padres que asses-
soram o governo... O que me parece
é que hoje há muito menos padres
que fazem política partidária do que
de primeiro. Pelo que eu sei desse
nosso querido interior mineiro, os
padres se dividiam entre os velhos e
resistentes partidos. E ninguém se es-
candalizava... Hoje, quando os pa-
dres se mantêm acima dos partidos,
mesmo porque eles nem bem exis-
tem, há o escândalo. Tudo me parece
um grande erro de perspectiva, quan-
do não manobras de interesse incon-
fessáveis.

A Igreja, como tal, não fazia,
como não faz, política partidária,
mas sempre fez e sempre fará “políti-
ca”. Se em algum tempo ela optou
por não se imiscuir nos assuntos so-
ciais, que são os assuntos da Política
com letra maiúscula, ela fez a “polí-
tica” de coonestar a situação social
existente então. Se esta era justa, a
“política” da Igreja era uma grande
Política. Se a situação acobertava in-
justiças, a Igreja fazia a política miú-
da dos grandes interesses...

Hoje ela optou por denunciar a
injustiça. Se suas denúncias são ver-
dadeiras, ela estará fazendo a grande
Política do bem comum, a grande
Política do Pastor. Se estivermos vi-
vendo num país de muita justiça, ou
pelo menos da procura sincera da
mesma, ela estará fazendo a pequena
política da incompreensão e da ca-
lúnia...

Uma declaração como repúdio à falsidade, à mentira, à difamação, ao desvirtuamento e ao crime.

SOCIEDADE BRASILEIRA AMEAÇADA

(Solidários com o Conselho Editorial do Jornal "O São Paulo", publicamos esta declaração que foi lida em todas as missas a pedido do Exmo. Sr. Cardeal-Arcebispo de São Paulo, dom Paulo Evaristo Arns — na arquidiocese de São Paulo — no último domingo de agosto, dia 29).

"No domingo dia 22 de agosto foi distribuída, em um certo número de paróquias de São Paulo, uma edição falsificada do O São Paulo, órgão da arquidiocese.

Misturando artigos já publicados em outros jornais e com matérias inteiramente forjadas — em particular uma absurda "mea culpa" de nosso Cardeal — essa operação teve como objetivo evidente confundir os fiéis e criar dúvidas e divisões dentro da Igreja.

Trata-se efetivamente de uma verdadeira "operação", pelas características que assumiu a distribuição concomitante em vários pontos de São Paulo e pelos detalhes com que foi montada a edição.

O Conselho Editorial do O São Paulo considera o fato ocorrido como extremamente grave, por uma série de razões.

Primeiro porque procura responder com a mentira ao engajamento cada



Em conflitos de terra quem sofre é o pobre



O Governo brasileiro acaba de instituir um novo e especial Ministério para tratar dos problemas de terra em nosso País. Sem entrar no mérito da política que será colocada em prática pelo futuro responsável desta nova entidade governamental, o que interessa aqui é o fato de que a Assembleia da CNBB, através de uma comissão mista, já se encontra em trabalho para se manifestar sobre o assunto. É uma atitude que merece ser notada.

de Pastoral, O comendador de D. Luciano Mendes de Almeida, Secretário Executivo da CNBB, fez de que "seja uma colaboração em todos os segmentos da sociedade para a efetivação de um programa adequado que apresse a reestruturação do uso e posse da terra".

Dom Alípio Lencinhal, Cardeal Arcebispo de Fortaleza, ex-presidente da CNBB, escreveu recomendo: "uma carta pastoral sobre os problemas de terra na Arquidiocese de Fortaleza".

D. Alípio diz na carta que não occorre o documento como simples um agricultor e nem como jurista, mas como pastor que é, orientando seus

vez mais decidido de nossa Igreja na defesa de nossos irmãos injustiçados e oprimidos nas cidades e nos campos. Mentira nas relações sociais é crime. E como arma política ela está a um passo de outros tipos de terrorismo que todos os brasileiros condenam.

Em segundo lugar porque as características da operação demonstram a existência de muitos recursos financeiros e logísticos na sua retaguarda.

De onde está vindo esse dinheiro? Com que complacências se está contando? É preciso que se apurem responsabilidades e se impeça que tais provocações

se alastrem e se multipliquem, pondo em risco o pouco que se pode avançar para que todo o povo brasileiro comece a participar das decisões que interessam ao seu destino.

E terceiro — e isto é para nós o mais preocupante — porque essa operação se insere numa série de outras do mesmo tipo que de uns tempos para cá vêm ocorrendo em distintos pontos de nosso País.

Ela aparece como a mais ousada, numa visível escalada provocativa. Uma série de cartilhas destinadas a melhor preparar o povo para o exercício de

seu direito de voto, preparadas por diferentes bispos, têm sido falsificadas. Publicações falsamente atribuídas a editoras católicas apresentam mentirosamente as posições da Igreja e difamam e ofendem seus membros. Iniciativas visando a solidariedade com os padres franceses e os posseiros condenados em Belém são retomadas de modo desvirtuado para confundir. Até mesmo um boletim periódico oficial da CNBB foi substituído, depois de expedido, por outro falso que procura gerar confusões, desconfianças e descrédito. Esse conjunto de "operações" são visivelmente articuladas entre si, não só pelo conteúdo que propalam como pelos meios técnicos, pela cobertura e pela retaguarda financeira com que contam.

Qual será o próximo passo dessas forças que se escondem? Em verdade tudo é possível, quando não se têm escrúpulos e se enveredou pelo caminho do crime. Tanto a Igreja pode continuar a ser atingida como qualquer outro corpo sadio de nossa sociedade.

O Conselho Editorial do O São Paulo repudia esse tipo de arma política e, sentindo-se em profunda consonância com o pastor de nossa arquidiocese, Cardeal Arns, solidariza-se com ele, prestando-lhe toda a sua homenagem pela sua coragem, dedicação e

firmeza na luta pelos Direitos Humanos, pela Justiça e pela Fraternidade.

O Conselho Editorial do "O São Paulo" comunica também que, além da solicitação de inquérito policial para apurar responsabilidades na falsificação do "O São Paulo", está tratando com a CNBB das iniciativas a tomar a nível nacional, junto ao Ministério da Justiça. Diante da articulação nacional dos criminosos que estão neste momento procurando tumultuar a vida nacional, para proteger privilégios ameaçados, torna-se mais do que necessário que o problema seja tratado como um todo conjunto que ameaça a sociedade brasileira".

Conselho Editorial
do "O São Paulo"

PROTESTO CONCRETO

Se você quiser fazer alguma coisa contra esta onda de falsificações de documentos e publicações da Igreja em todo o Brasil; contra a violação de correspondência, especialmente de pessoas ligadas à Igreja, mande telegrama, faça abaixo-assinado, de entidades, de pessoas e os mande diretamente ao Ministro da Justiça, protestando, e envie-nos uma cópia para o jornal O São Paulo (Av. Higienópolis, 890, CEP 01238 São Paulo, SP) para provar que foram expedidos.

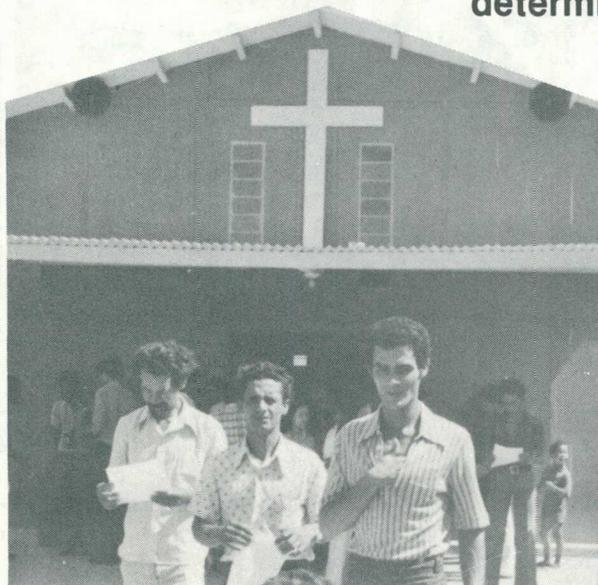
Se quem tem a responsabilidade pela segurança e pela proteção dos cidadãos se omite em fatos tão graves, é necessário que o povo grite pelos seus direitos.

Exmo. Sr. Ministro da Justiça

Dr. Ibrahim Abi-Ackel
Esplanada dos Ministérios

70.000 — Brasília - DF.

As cartilhas políticas não pretendem indicar um partido político para a adesão mas educar para uma melhor qualidade política das determinadas regiões.



CARTILHAS POLÍTICAS

Depois de vários anos teremos novamente eleições no Brasil. Para esta eleição a Igreja está tentando de vários modos esclarecer o povo, no sentido de promover uma eleição mais consciente. Um dos métodos mais usados pelas várias dioceses no sentido de instruir o povo têm sido as Cartilhas Políticas. Muitas dioceses do Brasil fizeram sua cartilha política, levando em conta os diversos problemas da região. Dom José Rodrigues, bispo da diocese de Juazeiro, que também elaborou uma cartilha para seus diocesanos, fala a respeito da função da cartilha e sua aceitação pelo povo. A cartilha nasceu da base, sobretudo por uma equipe de agentes pastorais leigos, que está comprometida com o povo sofredor.

A cartilha é sobretudo para ser discutida em grupos e foi elaborada com desenhos muitas vezes grotescos por levar em conta que no interior da diocese cerca de 90% da população adulta é analfabeta. Por mais que se pense o contrário, a cartilha não ensina o povo a mudar a legenda do partido que domina na região, mas a função da cartilha é de ser instrumento de educação no sentido de melhorar a qualidade da política na região. Isto para tentar tocar na raiz dos problemas e não apenas nas folhas. A cartilha da diocese

não tem nada a ver com partidos, pois a opção da Igreja e da diocese é pelos pobres e não por este ou aquele partido. Claro que cada padre ou agente de pastoral fez a opção por um partido, isto porque é um cidadão do país, mas não as externa para não confundir as comunidades. A função da diocese não é a política partidária, mas a política no sentido de promoção do bem comum.

Nos últimos anos a Igreja tem visto que não basta promover as pessoas individualmente, mas é preciso ajudar a libertar da situação em que são forçadas a viver. Viu que não basta dar o anzol ao pescador, se toda a pesca é controlada por grandes indústrias pesqueiras; não basta dar uma enxada ao trabalhador, se a terra está nas mãos de latifundiários e grileiros. É preciso mudar as estruturas injustas que convivem em nossa sociedade. Por isso não basta a conversão pessoal, mas é necessária a conversão social, que leve a ação política para transformar as estruturas de nossa sociedade. A pobreza não é mais uma questão pessoal ou situacional de algumas famílias, mas já é uma pobreza estrutural, isto é, que provém do próprio sistema. Sem mudar o sistema não é possível erradicar a pobreza (CIC).

Testemunha de acusação



Acusar o mal é
dever de quem crê
no bem.
Quem nada faz
para remediar o
mal, é cúmplice, é
seu co-autor.

Agradeço ao senhor Juiz por me haver convocado como testemunha de acusação perante este tribunal.

Gostaria mesmo de ser promotor, acusador, tantas e tantas barbaridades e monstrosidades vi e presenciei.

Aceito, porém, a honra de ser testemunha de acusação: pelo meu relato se verá que os acusados não merecem perdão, não poderão ser absolvidos de jeito algum.

Eu vi o ódio, senhor Juiz. De todas as formas, de todos os matizes.

Do ódio apresentado como homicídio; do ódio desprezo, desinteresse, afastamento, discriminação, privilégio.

Vi gente tratada como animal e animais tratados como gente.

Vi pessoas iguais a mim curvadas ao peso de jóias inigualáveis, e gente igual a mim curvada sob o peso da fome e do nada.

Vi gente mergulhada em champanha e gente mergulhada em fezes.

Meu canto de revolta, senhor Juiz, ouvi.

Porque eu vi o ser humano destruindo-se. Como gente, como comunidade, como indivíduo, como grupo.

Vi o desprezo a instituições fundamentais, como a família. Pais que deixaram de ser pais. Mães que não quiseram ser mães. Filhos que não quiseram ser filhos. O contubérnio, a promiscuidade, o adultério, a troca carnal, a permissividade tornados elegantes, modernos, aperfeiçoados, convenientes.

Vi a droga consumida aos jorros. Quantos moços destruídos, farrapos de si mesmos, eu acompanhei. E não só pelas vielas esconsas e sujas, mas pelos salões mais ricos.

Vi seres humanos comprados e vendidos como coisas.

Usados como máquinas, como robôs de pretensa inteligência.

A escravidão não foi abolida. Existe sob todos os disfarces e até ostensivamente.

Medem-se as criaturas em réguas de ouro. E, para outras, o chicote, a proscricção.

Conheço leis injustas. Notei o peso da punição cair sobre qualquer crime dos pequenos, sobre qualquer falta dos deserdados.

Mas não vi os grandes criminosos expiando suas faltas.

Há gente tendo de vender-se para sobreviver. E outros pobres frangalhos nem forças mais têm para reagir. Vagam, caminham como se fossem sombras. E são sombras. As sombras são.

Assombração.

No começo, eram dois sexos. Eram. Hoje são vários. Misturaram-se.

Homens deixaram de ser homens. Mulheres deixaram de ser mulheres.

O vício promoveu-se a virtude. A enfermidade foi apontada como conquista, como evolução.

É normal o anormal. É anormal o normal.

O ridículo cobriu os que não entraram na onda, os que não aderiram à vaga.

Há estômagos sem alimentos. Inteligências que não podem desenvolver-se. Corações nos quais se planta o ódio e a insatisfação. Há mãos secas, mais secas que a terra seca onde não chove.

O amarrão dos que devem vir é comprometido pela dilapidação dos imediatistas de hoje.

Eu vi Herodes ressuscitando e Lázaro sendo levado vivo de novo à sepultura.

Onde era o Paraíso, ergue-se o inferno. Acuso os que estão fazendo isto. Aponto à execração os culpados. Sobre eles deve cair a mais terrível punição.

Porque eu vi tudo isto, senhor juiz.

Mas como? O senhor condena a mim que sou testemunha de acusação? A mim que relatei todos estes crimes, que tanto me acabrunharam? A mim? E por quê?

Quem nada faz para remediar o mal, é cúmplice, é conivente com ele, é seu co-réu, é seu co-autor.

Todo aquele que, de qualquer modo, concorre para o crime, incide nas penas a este cominadas.

Pe. Elias Leite

ESSA "GERAÇÃO ABANDONADA"

A ganância dos adultos faz dos jovens cobaias, lançando-os no consumismo e abandonando-os a um destino sem Deus.



Em maio último, o jornal *O Estado de São Paulo* publicou uma série de reportagens sobre jovens, sob o título "A geração abandonada".

Foram entrevistados jovens de ambos os sexos, de 13 a 24 anos de idade, de diferentes níveis de escolaridade e posição social, atingindo de preferência os grandes centros populacionais do País. Resultado: alarmante índice porcentual de jovens "culturalmente fracos, desinformados da política nacional, viciados em drogas, precocemente entregues a experiências sexuais, muitos deles acusando o desajustamento familiar e uma falsa estrutura social".

Em um país como o nosso, cuja população jovem atinge os 60%, seria esta a imagem da juventude brasileira? Claro que não. Graças a Deus.

Não deixa, porém, porcentualmente, de refletir dura e inquietadora realidade. Sabemos que a maioria de nossos jovens conservam ainda as energias morais de sua juventude, a confiança em seus valores e a esperança no seu futuro. Sabemos tam-

bém, e isso nos conforta, que ainda a maioria deles busca orientar os rumos de suas vidas pelos critérios da Fé.

Contudo, diante desse quadro porcentual sombrio que corrói e aniquila parte considerável da juventude brasileira, julgada assim "abandonada", não seria, antes, o resultado trágico de toda uma *geração agredida*?

Porque, se as pesquisas concluem que nossos jovens são culturalmente fracos, desinformados, alienados da política do País, também estamos lendo e ouvindo, todos os dias, acusações à deficiência do nosso ensino desde o primário ao superior. E, quanto à participação na política, é questão de memória: há quantos anos essa geração não vê a escolha livre dos seus governantes?

Se as estatísticas confirmam o crescimento alarmante dos viciados em drogas, atingindo mesmo os pequenos centros urbanos, perguntamos: de onde procede o tráfico e quem promove o comércio e consumo dos tóxicos, são os jovens? De onde

vem a promoção dos *shows* alucinantes da chamada música *pop*, onde o ruído dos sons e o movimento multicolorido dos focos de luz, para serem "autênticos", exigem a alienação da mente e a fuga de si mesmos pelo consumo de heroínas, LSD e os generalizados "fumos", tão fáceis de se encontrar? São os traficantes os jovens? E quem os leva até às portas das escolas?

Ainda da mesma pesquisa, dados impressionantes sobre experiências sexuais entre jovens alarmam autoridades, educadores e sociólogos. Dos entrevistados, 61% mantêm estas relações regularmente, sendo que 41% tiveram a primeira experiência entre os 13 e 15 anos de idade.

Mas, o que apresentam aos adolescentes e jovens, hoje, a título de liberdade de imprensa, sociedade aberta e arte? Certas cenas de novelas, promoções comerciais na TV e outros programas de "horários nobres", não serão estimulantes ao sensualismo pragmático que abertamente se apregoa? E o erotismo e porno-



A PALAVRA DO PAPA

grafia dos filmes nos cinemas, da nacional e multinacional enxurrada de revistas coloridas, nas bancas, apesar da "censura"? Quem livremente os comercializa? Os jovens?

E esse clima de liberdade sem limites que certos programas ditos "educativos", com "psicólogas", "orientadoras", "diálogos abertos", etc. vão criando através dos vídeos, pela sabedoria do "eu acho que", divulgadora de conceitos materialistas da vida, taxando de obscurantismo e tabus a moral familiar, os ensinamentos da Igreja e as tradições cristãs do nosso povo? São os jovens quem os promove?

Houve ainda o índice dos que se julgavam infelizes resultados de desajustes familiares, conseqüências de uma falsa estrutura social. Mas, o que apresentam como família, hoje? Quais os seus valores? Que laços chegam a unir dois seres para uma vida a dois, para formarem um lar? Isso aí que se repete diariamente nas novelas?

O que falta mesmo é a *geração adulta* gananciosa, acomodada, sensorialista e sem Fé, ter a coragem de olhar-se no espelho da própria consciência. E descobrir a verdade do homem criado à imagem de Deus. Esse Deus que se define no Espírito de Amor. Amor doação, Amor vida, Amor comunhão. Muito outro daquilo que essa geração adulta e adúltera teima em impingir aos jovens, que é *amor*.

Dêem a essa geração jovem uma dimensão correta da vida. Sem as ganâncias, sem os falsos valores, sem essa idolatria do vazio, fixada na futilidade da vida de muita gente promovida a ídolos, fãs, heróis de nada. Sem essa filosofia narcisista da simples aparência. Sem essa agressividade grosseira entre casais e entre filhos e pais, ante o visual das salas requintadas e o promocional de uma convivência mentirosa.

Não busquem destruir a tradição, os valores morais e espirituais de um povo. E descobrindo, os bem-intencionados, que existe uma geração jovem *abandonada*, descobramos todos quem a abandonou e como. E, acima de tudo, tenhamos a coragem de reconhecer que, o que existe mesmo é uma geração jovem *agredida* por uma sociedade de consumo, fria, hedonista, gananciosa e sem Deus.



Educação dos jovens

...Os jovens formam-se na família, na escola e na Igreja. Diante desta simples verificação, primeiro que tudo apresenta-se como lógica a necessidade, por parte dos jovens, de reconhecer e aceitar o esforço educativo e formativo dos adultos, que têm responsabilidade de guia no meio dos três mencionados organismos sociais. O jovem, instintivamente levado à afirmação exagerada da própria autonomia pessoal, no seu crescimento e na sua maturação depende de quem o vence pela idade, pela experiência e pelo conhecimento e método. Deverá portanto colocar-se numa atitude de confiança, humildade, colaboração e obediência, mesmo no quadro do diálogo e da recíproca estima. Para afastar tanto os perigos do autoritarismo como os da anarquia e do individualismo, é necessário recuperar o valor da obediência responsável e da paciência confiante, que não podem existir sem a oração e a formação para o sacrifício. Por outro lado, os pais, os professores e os sacerdo-

tes deverão assumir totalmente as próprias responsabilidades, oferecendo uma preparação pedagógica, psicológica e espiritual, como é requerida por um esforço tão árduo e exaltante, que, valorizado pelo testemunho, isto é, pela exemplaridade vital, exige continuidade, metodologia e sobretudo espírito de generosa dedicação. Diante da crise juvenil, que, bem interpretada, apresenta implicitamente o pedido de válidas e novas propostas de co-responsabilidade educativa, os agentes da pastoral familiar, escolar e eclesial, mesmo entre as dificuldades do "pragmatismo" e do "permissivismo", devem realizar um acordo acerca de autênticas propostas formativas, fundadas na dignidade do homem e no seu transcendente destino, de maneira que os jovens se sintam apoiados, por toda a parte, com indicações e estímulos igualmente orientados. A dominante preocupação será, por isso, a de criar a harmonia entre os diversos responsáveis da

educação juvenil, sem maravilhar-se se os efeitos não são sempre devidamente consoladores e visíveis...

...Caros jovens, quis, neste encontro, enfrentar mais diretamente os vossos problemas que são também os da família, da escola e da Igreja, lugares fundamentais da vossa formação.

Desejo, por último, animar todos a prosseguirem no próprio caminho de fé, com vigor cada vez maior, vencendo os momentos e os motivos de crise, confiando no auxílio do Senhor e no patrocínio da Virgem Santíssima, tão venerada sob o título de Mãe da Misericórdia.

Desejo-vos aquela felicidade que brota da reta consciência, a qual eu invoco do céu para cada um de vós, para as vossas famílias e as vossas casas, enquanto vos acompanho, ao longo dos quotidianos caminhos do vosso esforço humano e cristão, com a minha afetuosamente apostólica Bênção.

(Discurso do Sumo Pontífice aos peregrinos no dia 20/03/82, feito na sala Paulo VI).

Alienados não são os jovens, é a sociedade

Os jovens - chamados de alienados - são uma cópia da sociedade que lhes impôs um estilo de vida.



É compreensível que a preocupação com os desmandos de certa parte da juventude incomode algumas pessoas a ponto de acusarem os jovens de alienados, desorientados, sem rumo.

Alguns jovens realmente estão alienados; tanto os que se envolveram com tóxicos quanto os que se envolvem com a sociedade de consumo de maneira tal que o etos produção — trabalho nada signifique para eles que vivem, mesmo sem ter condições, o etos consumo-divertimento.

Só que tem que não foram eles que inventaram a alienação. Atrás da máquina de fazer alienados estão os adultos e está a sociedade que explora a inexperiência dos jovens para fins escusos, que não são apenas fins comerciais.

Mais vítimas do que agentes dessa alienação, os jovens, mesmo sem o saber, apontam para o verdadeiro culpado da vida sem rumo que estão sendo acusados de viver: a sociedade que optou pelo consumo e pelo divertimento como mola mestra da vida.

Esta sociedade tem os valores invertidos e não hesita em colocar as coisas acima das pessoas.

Quando o alimento custa quase tão caro quanto objetos desnecessários; quando se sabe que o país tem meios de melhor produção e não produz senão pressionado pela espiral dos preços vantajosos para quem produz ou vende; quando se mostra nos meios de comunicação um tipo fictício de vida que a grande maioria nunca viveu, não vive e nunca vai viver; quando, enfim, a vida é um sonho cor-de-rosa transformado em negro pesadelo pela realidade de uma sociedade que mal consegue produzir o que o povo come, mas importa e exporta luxo, por que apontar para os jovens como se fossem eles os únicos alienados?

Os jovens se alienam na droga ou no sexo. E os adultos? Não se alienam em drogas chamadas álcool, uísque, cigarros, sexo e a mania do ter mais para poder parecer mais? Então, por que cada vez que se fala em aliena-

dos, tanta gente pensa nos jovens? Eles são o reflexo de uma sociedade que escolheu a alienação como uma de suas molas mestras. E a alienação vai do futebol ao carnaval, passando do carnaval para religiões imediatistas ou enganosas e entrando pelo cotidiano de sonhos que não passam de fuga da dura realidade de quem não tem porque não pode e sonha porque sabe que nunca vai sair do que imagina.

Uma sociedade que permite milhares de menores vagar nas ruas sem família e sem escola, mas que se dá ao luxo de fazer estradas luxuosas e viadutos monumentais e edifícios riquíssimos, sediando autarquias do governo, não pode ser senão alienada. Não sabe ainda qual a sua prioridade. E, se não me angano, alienação é exatamente isso: fugir às prioridades da vida.

Não, a culpa não é dos jovens. Eles são o papel-carbono de uma sociedade alienada. Não são agentes, são vítimas.

Maria do Carmo Fontenelle

A DIFÍCIL ARTE DE PRESENTEAR

Um presente simples, mas dado com amor, pode ter um grande significado.

A época das correrias atrás dos presentes já está se aproximando. As mais espertas já começaram a pensar, e as habilidosas estão em plena atividade. Tanta coisa linda que podem fazer, tricotando, crochê, pintando, costurando, etc. para as pessoas queridas. As coisinhas simples e fáceis de fazer, como aventais tecidos em crochê, pequenas toalhas de mão para a cozinha, circuladas com biquinhos de crochê, e os infalíveis pegadores que sempre agradam.

Quantas vezes corremos atrás de um presentinho, achando que acertamos na escolha, e fracassamos: Recentemente escolhi um livro para um grande amigo de 3 anos. É um livro impresso no Japão, de preço elevado, com páginas de 1/2 centímetro de espessura. Uma história bem bonita, com ilustrações lindas. Achei que ia agradar e durar, mas ao fim de 20 dias o livro já não existia...

Por outro lado, consegui o mais absoluto sucesso, com uma bruxinha de tricô (modelo na pág. seguinte) para uma amiga de 2 anos, que tem mil bonecas lindíssimas! Foi um su-

cesso! Encontrei-a no dia seguinte, deitadinha com a bruxinha e cantando: "Boi, boi, boi capeta!".

A arte de presentear e agradar tem muito de sorte. Em assunto de presentes há uma história clássica, acontecida na Inglaterra. A pessoa que contou jura ser verdade. Foi assim: As duas irmãs solteironas, Emily e Leticia, viviam muito modestamente numa pequena vila, vizinha às terras do Duque de York, mais tarde o rei Jorge VI. Quando o duque ficou noivo da Rainha Elizabeth, as duas irmãs ficaram entusiasmadas e desejaram mandar um presentinho aos noivos. Deram um balanço nas finanças e suas disponibilidades não iam além de duas libras.

Saíram para a rua em busca de um presente digno dos noivos reais e dentro do seu orçamento. Depois de andarem muitas horas de loja em loja, quase desistiam, quando, numa vitrine escura e cheia de pó, viram duas lindas peças de xadrez: o Rei e a Rainha, que custavam exatamente duas libras. Era uma verdadeira dádiva dos céus! Compraram as peças,

acrescentando mais um papel de presente e conseguiram fazer dois embrulhos bem vistosos que enviaram aos noivos reais.

Esperavam o agradecimento real, que certamente viria num cartão timbrado do palácio, muito branco e distinto, algo que a gente quer guardar para toda a vida. Aconteceu uma surpresa que foi além dos seus mais arrojados sonhos. Quando o esperado envelope chegou, não continha um agradecimento, mas um convite para entrada no palácio em visita à exposição dos presentes.

Enquanto viajavam para Londres, de carona no carro do vizinho que se sentia orgulhoso do convite real às vizinhas, as duas pensavam qual seria o destino dos seus presentes. Deveriam estar escondidos em um canto qualquer. Até que seria melhor para que não se envergonhassem da insignificância das suas ofertas.

Assim animadas e ansiosas, chegaram ao palácio emocionadas. Ao sentirem que já não lhes tremiam as pernas, começaram a percorrer as inúmeras salas e salões onde se achava exposta a enorme coleção de presentes. Em todo aquele labirinto de estojos e jóias deslumbrantes, não conseguiram descobrir as suas humildes peças de xadrez.

Terminada a visita, quando já iam se retirando, um pouco tristes, viram as duas peças isoladas em majestosa câmara, sobre um pedestal de mármore, iluminadas pela luz brilhante de um refletor. Junto ao pedestal, um cartão com letras douradas explicava a importância das peças: graças à grande generosidade de D. Emily e D. Leticia, foram recuperadas as duas últimas peças que faltavam para completar o jogo que pertencera a Henrique VIII; depois de tantos anos, as peças voltavam à casa real!

A ALIMENTAÇÃO PERFEITA

A carne é um alimento universal, usado pelo homem desde tempos imemoriais, tanto assim que o cardápio da ceia de Jesus era carneiro com salada de

ervas, pão e vinho.

Convém observar que a carne representa hoje a parcela mais onerosa da nossa alimentação, e por isso precisa ser comprada

com cuidado e preparada com boa técnica.

O valor nutritivo da carne é o mesmo, quer seja filé minhão, coxão, peçoço ou qualquer outro pe-

daço. O custo dos vários tipos de carne, especialmente de vaca, é fixado de acordo com sua maciez e não conforme o seu valor alimentício.

GRUPO DA CARNE

É FORMADO POR:

Carne, aves e peixes
Miúdos diversos
Ovos
ou, alternadamente:
Feijão
Ervilhas
Lentilhas
Amendoim
Castanha-do-pará

VOCÊ PRECISA DELE PARA:

Suprir energia
Reconstruir tecidos
Crescer
Receber ferro
Receber fósforo
Receber vitaminas: B-1, B-2, Complexo B

MANEIRAS DE USÁ-LO:

Carnes:	Ovos:
Assada	Cozidos (3 ou 10 ms.)
Em bifes	Fritos
Ensopada	Mexidos
Rosbife	Omeletes
Em sanduíches	Suflês
Em bolinhos	Cremes
Em sopas	Bolos e pudins
Em saladas	Molhos de salada
Em conserva	Sorvetes
Feijão e análogos:	
Ensopado	Refogado simples
Em sopas	Em saladas
Assado ao forno	Virado

PORÇÕES RECOMENDADAS:

Duas porções por dia. Entende-se por uma "porção": 3/4 de xícara de carne cozida, galinha ou peixe; 2 ovos; 1 xícara de feijão ou ervilha cozidos; 4 colheres de creme de amendoim.

A boa técnica recomenda um preparo diferente para cada tipo. Assim, ninguém fará um bife com um pedaço de acém nem um assado de filé miúdo. Quando necessário, todavia, há maneiras de conseguir um maior grau de maciez, com processos e produtos apropriados.

Há algumas diferenças no conteúdo de vitaminas e outros nutrientes dos diversos animais usados para a alimentação humana, mas essas diferenças são bastante pequenas, de maneira que se pode con-

sumir indistintamente qualquer espécie, conforme o gosto de cada um e as condições do momento nos mercados fornecedores.

Entre os miúdos, o fígado merece uma especial menção. Quando nos lembramos de que esse órgão é o depósito de todas as reservas nutritivas do organismo, compreendemos logo o porquê da sua importância na alimentação humana. Devíamos servi-lo, pelo menos, uma vez por semana, mesmo que fosse como patê.

Os ovos são excelentes alimentos, pois contêm nutrição suficiente para alimentar e desenvolver um pintinho até poder sair da casca. Ao comermos um ovo, absorvemos toda essa quantidade concentrada de nutrientes essenciais. Se não pudermos comer 2 por dia, como recomendado, devemos nos esforçar para atingir o mínimo de 4 por semana. Um esclarecimento: a cor da casca do ovo em nada afeta o seu valor nutritivo. Apenas indica a raça da galinha.

É interessante notar que a carne-seca, charque ou jabé, conforme a zona onde é consumida, tem um elevadíssimo teor de proteínas e não contém hidratos de carbono. Sendo um alimento concentrado, 30 a 40 gramas de carne-seca equivalem a 100 gramas de carne fresca. Talvez aí esteja o segredo da famosa resistência dos homens do nordeste, onde a carne-seca é a base da alimentação.

Como complemento do grupo da carne, é recomendado o uso de leguminosas e coquinhos, feijão, lentilhas, amendoim, castanha-do-pará, castanha de caju, etc.

Um notável membro desse grupo é a soja, que tem os mesmos tipos de proteínas que as carnes, isto é, proteínas completas, sendo assim recomendada como substituto de outros alimentos, até mesmo do leite, em casos de intolerância.

O feijão é a proteína do pobre. Embora não sendo tão completa como a carne, pode substituí-la temporariamente, mas nunca indefinidamente. Também as lentilhas, grão-de-bico, favas e ervilhas são excelentes alimentos e devem ser usados em con-

junto ou alternadamente com a carne.

Já falamos das excepcionais qualidades do amendoim, que são partilhadas pelas castanhas-do-pará e de caju. Esses alimentos devem fazer parte da dieta, quer torrados, quer em pasta. Você já experimentou fazer sanduíches de creme de amendoim, levemente salgado? Além de saborosos, são nutritivos e ideais para a merenda das crianças e para a primeira refeição matinal.

Dentro das recomendações para a quota diária dos alimentos do grupo carne, podemos fazer várias combinações:

1 xícara de carne
2 ovos
1 xícara de galinha
1 xícara de feijão
2 ovos
4 colheres de creme de amendoim
2 xícaras de carne ou de peixe, etc.

Uma das melhores e mais gostosas maneiras de servir a carne é como ros-bife, mas há quem ignore a técnica para seu preparo, de modo a deixá-lo macio, bem cozido e rosado por dentro.

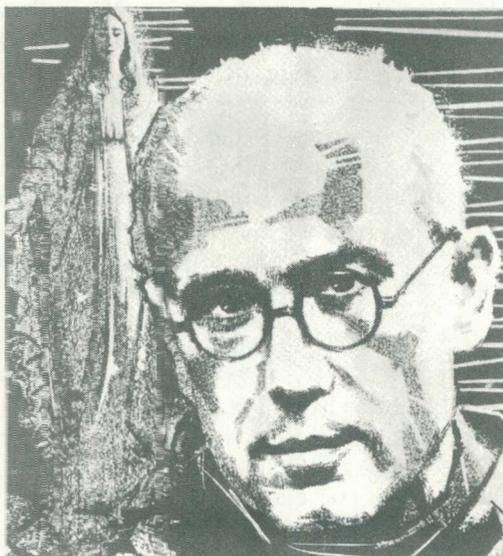
No processo de cozinhar o ros-bife, há aplicação de uma lei científica: ao passá-lo rapidamente por gordura muito quente, fecham-se os póros externos, formando uma crosta que aprisiona todo o suco da carne. Depois de formada a crosta em toda a volta, deixamos mais um pouco no fogo brando (ou no forno) e então, por processo lento, semelhante ao da digestão, o suco torna a carne tenra e macia. Tenho uma ótima receita que vou transcrever, bem detalhada, para você experimentar.

FREI MAXIMILIANO KOLBE

- sacerdote, jornalista... mártir -

(2.^a parte)

Uma vida
totalmente
aproveitada em
favor do
próximo.



O gesto de imolação do sacerdote impressionou, profundamente, os prisioneiros e os testemunhos sobre ele multiplicaram-se. Uma vez iniciado, o processo canônico competente desenvolveu-se com rapidez não usual.

A 13 de junho de 1971, na presença do Papa, foi promulgado em Roma o decreto, reconhecendo dois milagres que lhe são atribuídos. O caminho para a beatificação, por conseguinte, estava encetado.

Coube ao papa Paulo VI beatificá-lo. Foi no dia 17 de outubro de 1971. Era um domingo. A Basílica de São Pedro toda engalanada, iluminada. Há um momento nas cerimônias que transfunde por todo o vasto recinto uma impressão de suspense. Paulo VI recebe de um senhor idoso as hóstias que vai consagrar. Quem será esse senhor que leva as oferendas ao Papa? Paulo VI comoveu-se, e a multidão imensa também ficou comovida, quando viu aquele senhor banhado em lágrimas aproximar-se do altar. Uma salva de palmas reboou pela vastidão da basílica. A comoção cresceu ainda mais quando o senhor idoso recebeu a comunhão das mãos do Papa. Aquele senhor idoso nada mais era que o resgatado pelo heroísmo cristão de Pe. Maximiliano Kolbe. Era o ex-sargento Franciszek Gajowiczek, em carne

e osso, que assista à glorificação oficial do Pe. Maximiliano Kolbe, que morreu espontaneamente para poupar-lhe a vida.

O papa Paulo VI estava muito emocionado quando, envolto em sua capa magna branca e dourada e rompendo ritual tradicional da Igreja católica, leu em latim a proclamação do novo beato, que ele chamou de "mártir do Campo de Concentração de Auschwitz". A multidão que ocupava a Basílica de S. Pedro aplaudiu, longamente, a imagem do Padre Kolbe. A imagem estava acompanhada do número que Kolbe recebeu em Auschwitz — 16.670 —. Aos pés da imagem, está a inscrição: *Maksymilian Kolbe, beato*".

Muitos dos cinco mil poloneses que assistiram à cerimônia da beatificação também choravam, enquanto os carrilhões do Vaticano repicavam, anunciando ao mundo católico a beatificação do padre polonês.

Referindo-se ao Pe. Kolbe, Paulo VI lembrou que, quando o mártir deu um passo à frente para oferecer sua vida em troca da vida de Gajowiczek, as suas primeiras palavras foram: "sou um sacerdote católico". Disse, também, que: "Kolbe é um exemplo vivo para os sacerdotes atuais, principalmente nesta hora de tanta incerteza e de tantas dúvidas."

Depois de recordar a época da

morte do Pe. Kolbe, referiu-se a ele como "facho de luz dentro daquela espantosa página da História".

E concluiu: "O nome do Pe. Kolbe permanecerá entre os lembrados, como o daquele que descobriu as reservas dos valores morais que se escondiam entre a massa de infelizes gelados pelo terror e pelo desespero."

Outra testemunha ocular, Mi-cieczslaw Koscielniak, também veio a Roma para presenciar a beatificação de seu companheiro de Campo de Concentração. E recorda: "Aquele homem modesto, calmo, de aspecto sereno, que contrastava tanto com a atmosfera do campo, dos assassinos, dos olhos aterrorizados dos agonizantes; aquele homem que todos os dias se encontrava no meio destas coisas terríveis, estava calmo." "Depois daquela cena, que se concluiu com a designação de outras pessoas e com a sua partida para o "bunker" da fome, ao regressarmos ao nosso setor, não pudemos comer a nossa escassa ração alimentar, ainda que estivéssemos com fome. Estávamos impressionados demais". Outra presença ilustre foi o Cardeal Stefan Wyszyński. Além de uma delegação do governo de Varsóvia, chefiada pelo próprio encarregado de assuntos religiosos do Governo polonês, estavam presentes também à cerimônia o conde Eduard Roczynsk e Kasimir Papee, delegados do governo polonês no exílio, com sede em Londres. O governo de Varsóvia autorizou a alteração da programação da televisão oficial, permitindo que a cerimônia religiosa da beatificação do Padre Kolbe fosse transmitida, diretamente de Roma, para todo o país. Paralelamente, a imprensa polonesa dedicou grande espaço ao acontecimento, ressaltando, entre outras coisas, "a ação do papa Paulo VI" a favor da conciliação e da paz dos povos do mundo inteiro, além do diálogo com representantes de outros regimes políticos".

Maximiliano Kolbe foi um apóstolo da devoção a Nossa Senhora, considerada no seu primeiro e privilegiado esplendor, o da sua definição

de *Lurdes: eu sou a Imaculada Conceição*". É impossível separar o nome, a atividade e a missão do *Beato Kolbe*, do nome de *Maria Imaculada*. Foi ele quem instituiu a *Milícia da Imaculada*, em Roma, a 16 de outubro de 1917, antes ainda de ser ordenado sacerdote!

O nome de *Maximiliano Kolbe* ficará entre os grandes, revelando

que reservas de valores morais estavam latentes entre aquelas massas infelizes, paralisadas pelo terror e pelo desespero. Naquele imenso vestibulo de morte ecoou uma palavra de vida, divina e imperecedora, aquela palavra de *Jesus*, que revelou o segredo do sofrimento inocente: "Não existe maior prova de amor do que dar a própria vida pelos próprios

amigos" (Jo 15,13). Ao proferir esta frase, *Jesus* falava de si próprio, na iminência da Sua imolação pela salvação dos homens.

Os amigos de *Jesus* são todos os homens que ouvem a sua voz.

O padre *Maximiliano Kolbe* realizou, no campo fatal de *Oswiencin*, a sentença do amor redentor, como sacerdote e como filho da *Polônia!*

A PALAVRA DE DEUS NA LITURGIA EUCARÍSTICA

Reflexões sobre a Palavra de Deus. Breves comentários para auxiliar os fiéis cristãos a meditar e refletir em suas casas os textos bíblicos a serem proclamados e explicados nas missas dos domingos e dias santos e para maior participação na liturgia eucarística.



XXVIII DOMINGO DO TEMPO COMUM

O HOMEM VAI AO ENCONTRO DE JESUS — O centro da pregação de *Jesus* foi o Reino de Deus. *Jesus* pregou o Reino, viveu o Reino e morreu pelo Reino. O Reino de Deus significa pôr Deus no primeiro e único lugar de nossa vida. Deus não pode ter concorrentes. Ele é o insubstituível, o exclusivo de nossa vida.

1ª LEITURA: *Sab 7,7-11*. A sabedoria que *Salomão* possuía não é um dom natural, nem privilégio concedido pela sua nobreza. *Salomão* valeu-se dos meios para obtê-la: ele recorreu à oração. A "sabedoria" pode ter diversos significados: ser a ciência especulativa, a prudência, a inteligência bem aplicada, a ciência prática que nos ensina o caminho para alcançar a legítima sabedoria. "A sabedoria deve ser o princípio primeiro do entendimento, da virtude e do bom senso em cada instante da vida".

2ª LEITURA: *Heb 4,12-13*. A palavra de Deus é comparada a uma espada que corta; esta imagem aparece também no Antigo Testamento (Is 49,2 Sb 18,14). O v. 13 nos alerta

que ninguém pode escapar da sentença de Deus. O homem, na sua liberdade, pode desprezar essa palavra, mas quando menos esperar, tal palavra desprezada o chamará às contas.

EVANGELHO: *Mc 10,17-30*. O texto é uma belíssima instrução sobre a relação entre o Reino de Deus e as realidades terrestres. A atitude do jovem, de correr e ajoelhar-se à frente de *Jesus*, mostra que estava esperando por aquela ocasião. O termo *bom*, para o Antigo Testamento, é um atributo a Deus e aqui exprime uma grande estima do jovem por *Jesus*. O v. 21 contém uma expressão muito importante: a atitude de *Jesus* que "amou-o". *Jesus* não o censurou, mas, simplesmente, valeu-se de uma expressão de ternura. O "segue-me" colocado no ápice dos valores, a pobreza voluntária ("vai, vende"), a observância de toda a lei tendo valores relativo são apenas condições para aderir intimamente ao mestre. O v. 22, "entristeceu-se", é uma reação negativa que o jovem tem, apesar de ter um motivo religioso, pois os judeus consideravam a riqueza uma bênção divina (Dt 28,2).



XXIX DOMINGO DO TEMPO COMUM

1ª LEITURA: *Is 53,10-11*. É um pequeno texto pertencente ao quarto cântico do Servo de *Javé*. No cap. 53 *Isaías* começa a escrever com imagens

a humilhação, os sofrimentos e os castigos sobre o Servo. Ele sofreu isto inocentemente, sofreu em nosso lugar, assumiu o castigo que tocava a cada um de nós. No v. 10 faz a afirmação de que este sofrimento e castigo não eram obra do acaso, da fatalidade, mas desígnio de Deus. Tal gesto do Servo em aceitar livremente o sofrimento é de extrema fecundidade, pois terá uma posteridade duradoura.

2ª LEITURA: *Heb 4,14-16*. *Jesus* Cristo, o Sumo Sacerdote, bondoso e compassivo. Este texto ressalta a figura de Cristo, como o eterno Sacerdote da Nova Aliança. Desde o início da leitura, no v. 14, apresenta-se a superioridade do Pontífice cristão sobre o sacerdócio dos levitas. Toda a carta se esmera em ressaltar a não existência do pecado no sumo sacerdote (4,15; 7,26; 9,14).

EVANGELHO: *Mc 10,35-45*. O pedido que os filhos de *Zebedeu*, *Tiago* e *João*, fizeram a *Jesus*, reflete uma imagem triunfalista. *Jesus* esclarece que não poderão deixar de participar da sua glória sem primeiro terem participado de sua humilhação. Os filhos de *Zebedeu* pedem a *Jesus*, à força, que se faça a vontade deles, e *Jesus*, no entanto, fala da vontade do Pai que domina toda a vida. O v. 37, "sentar-se à direita e à esquerda", significa ocupar o primeiro e o segundo lugares (2Rs 16,6). O v. 40 mostra claramente que *Jesus*, na vida terrena, é o executor da vontade do Pai; não é o árbitro. O v. 43 é muito importante para nós. Só podemos ambicionar a grandeza com o intuito de servir e nunca ser servido. O v. 45 inspira-se em *Is 53,11*, primeira leitura de hoje. Indica a meta da vida de *Jesus*: ele veio para "pagar", no lugar de todos: o que, por nós mesmos, seríamos incapazes de resgatar.

AVISO AOS ASSINANTES

O nosso representante, o Irmão Joaquim Castro, C.M.F., estará brevemente visitando os nossos assinantes das seguintes cidades mineiras: Diamantina, Corinto, Várzea da Palma, Pirapora de Minas, Montes Claros, Bocaiúva, Itabirito, Ouro Preto, Mariana, Caeté, Gorcex, Itabira, Santa Bárbara do Mato Dentro.

Brevemente também o Irmão Antônio Sato, C.M.F., estará visitando os assinantes da Ave Maria das seguintes cidades do Estado do Rio de Janeiro: Rio de Janeiro, Niterói, São Gonçalo e Nova Iguaçu.

PRÓXIMO ENCONTRO DE EX-SEMINARISTAS CLARETIANOS

No dia 31 de outubro deste ano, último domingo do mês, deverá ocorrer o ENCONTRO DOS EX-SEMINARISTAS CLARETIANOS (e também Ex-Claretianos). Este evento se realizará no Seminário Claret em Rio Claro, SP. Os que desejarem maiores informações poderão dirigir-se por correspondência ou por telefone a JOSÉ TADEU COLETI, Rua Domingos Alponti, 143 — CEP 17340, Barra Bonita, SP — Telefone (0146) 41.0651. Divulgue este encontro entre os antigos colegas.



“ESCOLA EM FESTAS”

de Anibel Filho

Aprovado e oficialmente recomendado pelo M.F.C., já na 3ª edição, “ESCOLA EM FESTAS” oferece, além de poesias variadas para as festinhas escolares, solenidades cívicas e religiosas, também cânticos, sonetos e recitativos, para todos os alunos, tanto do Pré como do 1º e do 2º graus.

“ESCOLA EM FESTAS” é substancial coleção de poemas em decassílabos, redondilhas e alexandrinos e, com saudações ilustradas a todas as bandeiras dos Estados do Brasil, traz ainda algo de especial que muito interessa a professores e juristas: é a DECLARAÇÃO UNIVERSAL DOS DIREITOS HUMANOS, em seus 30 artigos da Lei, em decassílabos correntes e rimas cruzadas, fáceis de se guardar e transmitir.

Peça pelo reembolso:

Cx. Postal, 31
35595 - LUZ - MG.
Preço: Cr\$ 400,00

Meias
Lenços
Camisetas
Cuecas
Soutiens
Calcinhas
Biquínis
Tangas
Meias-calças

UMA GRANDE NOTÍCIA PARA COMERCIANTE E REVENDEDORES

De qualquer cidade do Brasil, por mais distante que seja, os comerciantes e revendedores poderão fazer seus pedidos por carta e receber as mercadorias alguns dias depois pelo correio.

Suas compras em S. Paulo poderão ser feitas em nosso amplo estabelecimento com nosso grande estoque às suas ordens.



BEGÉ COMERCIAL LTDA.

Rua Silva Teles, 540 — Tels.: 291-5524
93-2497-CEP 03026 — São Paulo — SP

Peço que me enviem tabela de preços

Firma
End.
Cidade
Estado CEP

De Millus — Hering — Apolo — Zorba — Arsati — Tri-Fil — Presidente — Del Rio

Bancos, altares e móveis para igrejas.

Diversos modelos.

Só fabricamos em embuia maciça de primeira qualidade, não trabalhamos com aglomerados ou compensados.

Só trabalhamos com madeira seca (com secagem de 3 a 5 anos).

Desfrutamos de maquinário moderno, técnica altamente especializada.

Venda direta da fábrica.

Transporte próprio.

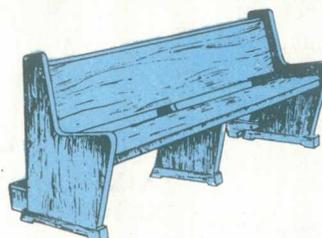
Não aceitamos pagamentos adiantados, somente após a entrega.

Consulte-nos sem compromisso.



INDÚSTRIA DE BANCOS PARA IGREJA GENERAL CARNEIRO, PR

FÁBRICA DE ALTARES, BANCOS E MÓVEIS PARA CAPELAS E IGREJAS



Peça catálogo ou um banco para demonstrações, ou solicite a visita de nosso representante.

Escritório, Depósito e Exposição:

R. Vieira de Morais, 1237 - Aeroporto - CEP 04617 - São Paulo, SP.
— Salas de 1 a 6 - (Fones: 241.1563 e 241.1718)

Fábrica: General Carneiro, PR

VEJA OS
MODELOS NAS
3ª E 4ª CAPAS.

UM GESTO E DUAS BOAS AÇÕES! UM CARTÃO DE NATAL COM DUAS FINALIDADES:

FAÇA
HOJE MESMO
SEU PEDIDO E
AJUDE AS VOCAÇÕES

Uma — Mandar uma significativa mensagem de fé cristã a um amigo, a um parente, a um familiar, a um cliente, a uma pessoa importante.

Outra — Ajudar concretamente na manutenção e na formação das vocações claretianas.

Adquirindo os cartões de natal do Secretariado Vocacional Claretiano você terá em mãos cartões de alta qualidade, em excelente papel de luxo, coloridos, para enviar votos de Feliz Natal. Além disso, você estará ajudando diretamente nos estudos, na formação, na manutenção dos 185 jovens que estão atualmente nos 5 seminários claretianos, preparando-se para o sacerdócio. Não espere o fim do ano. Aproveite enquanto é tempo! **Faça hoje mesmo o seu pedido. Um gesto e duas boas ações!**

nas cidades onde há seminários claretianos, os pedidos podem ser atendidos também pelo telefone: Ribeirão Preto, SP (625-1336) • Campinas, SP (41-8046) • Rio Claro, SP (24-2048) • Curitiba, PR (222-8115) • Esteio, RS (73-1566) • São Paulo, SP (66-2128).

MODELOS
Grande = 210 x 150 mm
Pequeno = 150 x 100 mm

ASSINALE AQUI A
QUANTIDADE DE
CARTÕES PEDIDOS

• cada cartão vem acompanhado do respectivo envelope.

• os cartões 02 e 06 são exclusivos, e os 18, 19, 20, 21, 22, 23 e 24 são exclusivos e inéditos.

Nº 01 50,00 cada cartões
Nº 02 50,00 cada cartões
Nº 04 (grande) 50,00 cada cartões
Nº 04 (pequeno) 40,00 cada cartões
Nº 05 (grande) 50,00 cada cartões
Nº 05 (pequeno) 40,00 cada cartões
Nº 06 (grande) 50,00 cada cartões
Nº 06 (pequeno) 40,00 cada cartões
Nº 07 (grande) 50,00 cada cartões
Nº 08 (grande) 50,00 cada cartões
Nº 09 (grande) 50,00 cada cartões
Nº 10 (grande) 50,00 cada cartões
Nº 11 (grande) 50,00 cada cartões
Nº 12 (grande) 50,00 cada cartões
Nº 13 (grande) 50,00 cada cartões
Nº 14 (grande) 50,00 cada cartões
Nº 15 (grande) 50,00 cada cartões
Nº 16 (grande) 50,00 cada cartões
Nº 17 (grande) 50,00 cada cartões
Nº 18 (grande) 50,00 cada cartões
Nº 18 (pequeno) 30,00 cada cartões
Nº 19 (grande) 50,00 cada cartões
Nº 19 (pequeno) 30,00 cada cartões
Nº 20 (grande) 50,00 cada cartões
Nº 20 (pequeno) 30,00 cada cartões
Nº 21 (grande) 50,00 cada cartões
Nº 21 (pequeno) 30,00 cada cartões
Nº 22 (grande) 50,00 cada cartões
Nº 22 (pequeno) 30,00 cada cartões
Nº 23 (grande) 50,00 cada cartões
Nº 23 (pequeno) 30,00 cada cartões
Nº 24 (grande) 50,00 cada cartões
TOTAL cartões

atenção!

para você saber com clareza o valor do seu pedido e o desconto de que você vai desfrutar **faça assim:**

- 1 — preencha corretamente os quadrinhos;
- 2 — some a quantidade de cartões pedidos.
- 3 — verifique, na **tabela de descontos**, onde a quantidade total do seu pedido se enquadra.

com isso, você saberá quanto de desconto você desfrutará.

tabela de descontos

quantidade de pedidos:

pedidos de 01 a 20 cartões	0% de desconto
pedidos de 21 a 50 cartões	3% de desconto
pedidos de 51 a 100 cartões	6% de desconto
pedidos de 101 a 200 cartões	10% de desconto
pedidos de 201 a 300 cartões	15% de desconto
pedidos de 301 a 450 cartões	20% de desconto
pedidos de 451 a 600 cartões	25% de desconto
pedidos de 601 a 800 cartões	30% de desconto
pedidos de 801 a 1000 cartões	35% de desconto
pedidos superiores a 1000 cartões	40% de desc.

Reúna o pedido de amigos para conseguir maiores descontos!

Preencha os quadrinhos corretamente, indicando a quantidade de cartões desejados, e envie para:

SECRETARIADO VOCACIONAL CLARETIANO
Caixa Postal 615 - Cep 01000 - São Paulo - SP

Nome: _____

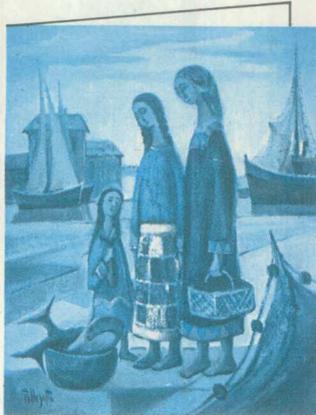
Endereço: _____

Cidade: _____

CEP: _____ Estado da Federação: _____

ASSINATURA: _____

- Os cartões serão remetidos por meio da Livraria Ave Maria e pagos pelo reembolso postal. Logo que receber o aviso do Correio, vá buscar seus cartões.
- Atendemos por reembolso, somente pedidos de, no mínimo, 10 cartões.
- Você paga no Correio o valor correspondente ao seu pedido mais o porte postal.



n° 06
grande (215 x 150 mm) preço: 50,00
pequeno (180 x 120 mm) preço: 40,00



n° 17
(215 x 210 mm) preço: 60,00



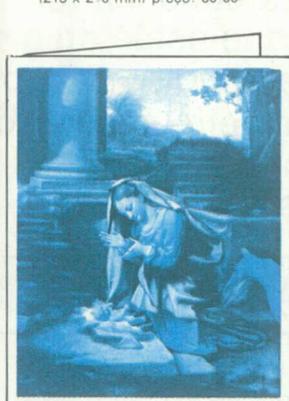
n° 04
grande (215 x 150 mm) preço: 50,00
pequeno (180 x 135 mm) preço: 40,00



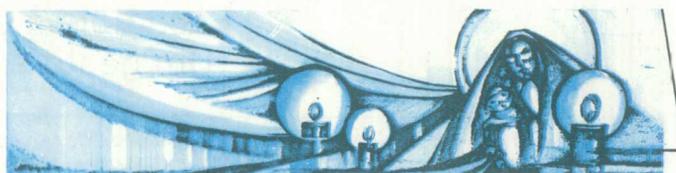
n° 05
grande (215 x 150 mm) preço: 50,00
pequeno (180 x 135 mm) preço: 40,00



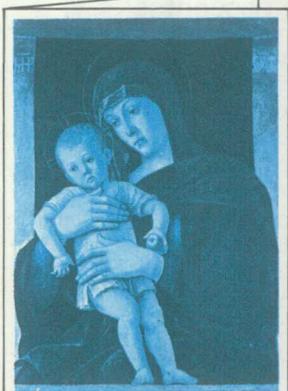
n° 07
(200 x 145 mm) preço: 50,00



n° 08
(200 x 145 mm) preço: 50,00



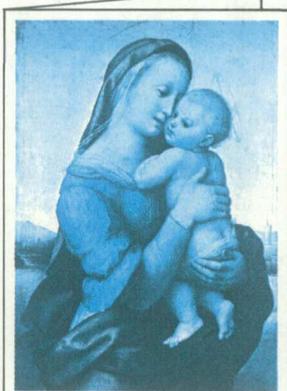
n° 01
(230 x 200 mm) preço: 50,00



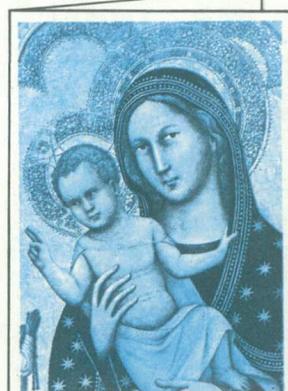
n° 09
(200 x 145 mm) preço: 50,00



n° 10
(200 x 145 mm) preço: 50,00



n° 11
(200 x 145 mm) preço: 50,00



n° 12
(200 x 145 mm) preço: 50,00



n° 02
(230 x 200 mm)
preço: 50,00



n° 13
(100 x 150 mm) preço: 50,00



n° 14
(100 x 150 mm) preço: 50,00



n° 15
(100 x 150 mm) preço: 50,00

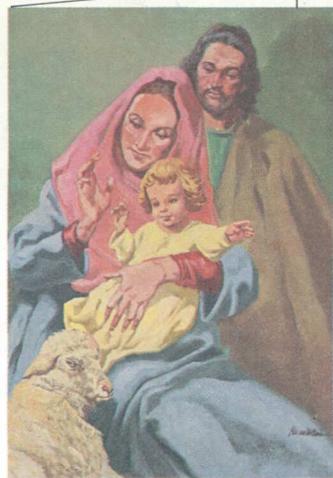


n° 16
(100 x 150 mm) preço: 50,00

ATENÇÃO! NÃO PERCA ESTA OPORTUNIDADE. VEJA QUE PREÇOS E QUE DESCONTOS. APROVEITE!



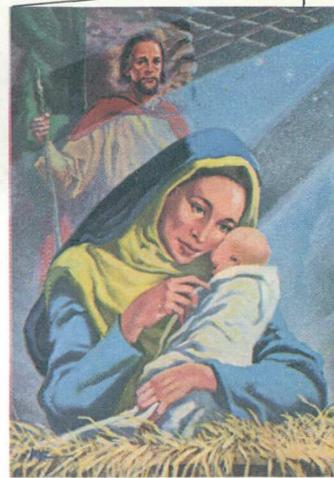
n.º 18 grande (210 x 150 mm) preço: 50,00
n.º 18 pequeno (100 x 150 mm) preço: 30,00



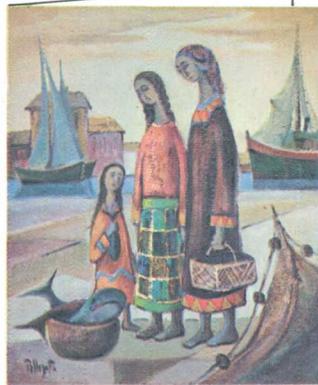
n.º 19 grande (210 x 150 mm) preço: 50,00
n.º 19 pequeno (100 x 150 mm) preço: 30,00



n.º 20 grande (210 x 150 mm) preço: 50,00
n.º 20 pequeno (100 x 150 mm) preço: 30,00



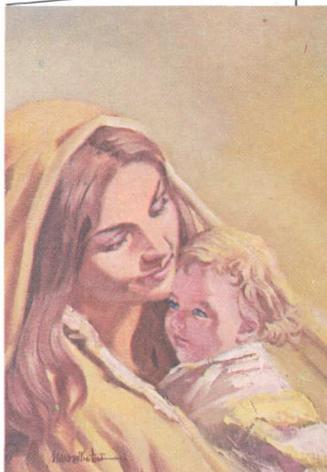
n.º 21 grande (210 x 150 mm) preço: 50,00
n.º 21 pequeno (100 x 150 mm) preço: 30,00



n.º 06 grande (215 x 150 mm) preço: 50,00
n.º 06 pequeno (180 x 120 mm) preço: 40,00



n.º 22 grande (210 x 150 mm) preço: 50,00
n.º 22 pequeno (100 x 150 mm) preço: 30,00



n.º 23 grande (210 x 150 mm) preço: 50,00
n.º 23 pequeno (100 x 150 mm) preço: 30,00



n.º 24 (210 x 150 mm) preço: 50,00



n.º 07 (200 x 145 mm) preço: 50,00



n.º 08 (200 x 145 mm) preço: 50,00



n.º 10 (200 x 145 mm) preço: 50,00



n.º 11 (200 x 145 mm) preço: 50,00



n.º 02
(230 x 200 mm)
preço: 50,00



n.º 14 (200 x 150 mm) preço: 50,00



n.º 15 (200 x 150 mm) preço: 50,00



n.º 16 (200 x 150 mm) preço: 50,00



n.º 17 (215 x 210 mm) preço: 50,00

ACEITA UM CAFEZINHO? FOI COADO AGORA.



de Alimentos, a empresa que mais entende de café no Brasil.

O Café Pelé passa por um rigoroso controle de qualidade, desde a escolha do grão até o café já torrado e moído que você leva para casa.

Ele é empacotado sem contato manual e lacrado a vácuo. Por isso, conserva todo o seu aroma e sabor.

Agora você já sabe que café é este. Aceita um cafezinho?

CAFÉ PELÉ

- o café da família brasileira.

Um cafezinho sempre vai bem, não é mesmo?

Especialmente quando a gente está mais pra lá do que pra cá e precisa de uma injeção de ânimo.

Ou então quando você almoçou ou jantou bem e só falta um cafezinho para completar.

Está para nascer uma bebida melhor do que um cafezinho coado na hora.

Especialmente quando é Café Pelé.

Aí é melhor ainda, porque, além de ele ser gostoso, você sabe o que está tomando: ele é produzido pela Cacique

